

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS QUE AFETAM A VIDA DAS MULHERES APÓS O CÂNCER DE MAMA

Pablo Italo Rocha Justino¹, Rebeca Guimarães De Souza Benevides², Débora Vitória Santos Da Silva³, Flaviana Pereira Vieira⁴, Graziela Santos Pedreira⁵, Keyla Machado Ribeiro⁶, Livia Micaelly Silva Magalhães⁷, Maize Alves De Melo⁸, Sandra De Carvalho Lima⁹, Sarah Silva Carvalho Santana¹⁰, Stella Rocha De Valois Coutinho¹¹, Maria Hozana Santos Silva¹²

RESUMO

O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais frequente entre as mulheres e representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente por sua alta taxa de incidência e mortalidade. Este estudo teve como objetivo compreender os principais impactos psicossociais vivenciados pelas mulheres durante o tratamento oncológico, especialmente nos casos de mastectomia e quimioterapia, e refletir sobre a relevância do suporte oferecido pelos profissionais de saúde. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de obras e estudos especializados. Os achados apontam que os tratamentos invasivos provocam mudanças significativas na imagem corporal, na sexualidade e na autoestima das pacientes, o que pode desencadear quadros de ansiedade e depressão. Diante disso, destaca-se o papel essencial da enfermagem, que vai além do cuidado técnico, abrangendo também o acolhimento emocional, a orientação sobre o autocuidado e o encaminhamento para o suporte psicológico, elementos indispensáveis para a recuperação e o bem-estar integral da mulher.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Impacto Psicossocial, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres em todo o mundo, e somente no Brasil são estimados mais de 73 mil novos casos por ano

¹Aluno de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: pabloitalorochajustino2@gmail.com

²Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: sousarebeca941@gmail.com

³Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: vitoriadebora717@gmail.com

⁴Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: flavianagv01@gmail.com

⁵Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: 6789grazi@gmail.com

⁶Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: Keylaribeiro92@gmail.com

⁷Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: liviamicaeli83459@gmail.com

⁸Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: Alves.maize45@gmail.com

⁹Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: sandraclimasj@gmail.com

¹⁰Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: @sarahsilva4320@gmail.com

¹¹Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: Valoisstella@gmail.com

¹² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: maria.hozana@ulife.com.br

(INCA, 2022). Diversos fatores contribuem para o seu surgimento, como predisposição genética, menarca precoce e aspectos relacionados ao estilo de vida. Diante dessa elevada incidência, o debate sobre os tratamentos disponíveis e suas consequências vai além do campo médico, alcançando dimensões emocionais e sociais. Os diferentes tipos de tratamento, desde cirurgias conservadoras e terapias direcionadas até procedimentos mais invasivos, como a mastectomia radical e a quimioterapia, impõem às mulheres desafios intensos que repercutem em sua vida psíquica e social. Mudanças físicas profundas, como a retirada da mama e a perda dos cabelos, interferem na percepção da feminilidade, na sexualidade e na autoestima, podendo desencadear quadros de ansiedade e depressão. A literatura especializada destaca que o câncer de mama atinge não apenas o corpo, mas também a identidade feminina, abalada por alterações que afetam a saúde emocional (ROSSI & SANTOS, 2003). Diante disso, este estudo tem como propósito compreender os principais impactos psicológicos vivenciados por mulheres durante e após o tratamento oncológico, além de enfatizar a relevância do suporte profissional, especialmente da enfermagem, na redução desses sofrimentos e na promoção de uma reabilitação mais humana e integral.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em fontes científicas e institucionais. A pesquisa concentrou-se em estudos que tratam do câncer de mama, dos impactos psicossociais do tratamento oncológico e do papel desempenhado pelos profissionais de saúde nesse processo. Foram analisados artigos acadêmicos, livros de referência, notas técnicas e dados epidemiológicos provenientes do Ministério da Saúde, do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). O objetivo da coleta de dados foi compreender a elevada incidência da doença, os tratamentos mais utilizados e as repercussões emocionais e sociais enfrentadas pelas mulheres durante o tratamento. Após a análise e síntese do material, os resultados foram utilizados para sustentar uma reflexão sobre temas centrais como as mudanças na imagem corporal, a sexualidade, o risco de transtornos psicológicos e a importância das estratégias de apoio como grupos de acolhimento, reconstrução mamária e acompanhamento psicológico, sempre considerando a realidade do sistema público de saúde brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da revisão demonstraram que o câncer de mama continua sendo a principal neoplasia que acomete mulheres, e que o simples diagnóstico já é capaz de gerar intenso sofrimento emocional. Os tratamentos indicados, como a mastectomia parcial ou total— e a quimioterapia, que frequentemente causa a perda dos cabelos, representam uma mudança profunda na vida da mulher, afetando diretamente sua auto imagem, feminilidade e

sexualidade. Essa fragilidade emocional, somada ao estigma da doença e às interrupções na rotina pessoal e profissional, pode ampliar o sofrimento psicológico e comprometer a qualidade de vida. Diversos estudos apontam que o estado emocional influencia diretamente o sistema imunológico, podendo interferir na recuperação e no prognóstico da paciente (INCA, 2009). Nesse cenário, o papel da enfermagem se destaca como essencial em todas as etapas do cuidado. De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem (COREN, 2023), o enfermeiro não apenas administra com segurança tratamentos como quimioterapia e radioterapia e monitora os efeitos adversos, mas também atua como educador em saúde, promovendo o acolhimento, o diálogo e a escuta ativa. Esse profissional funciona como elo entre o tratamento clínico e o suporte emocional, orientando sobre o autocuidado e estimulando a adesão ao tratamento. A literatura também evidencia que ações como a reconstrução mamária e a participação em grupos de apoio contribuem significativamente para a restauração da autoestima, da identidade feminina e do equilíbrio emocional. Assim, o enfrentamento do câncer de mama requer uma abordagem integral, que una o cuidado técnico à atenção humanizada, valorizando o empoderamento da paciente e o acompanhamento contínuo por uma equipe multiprofissional.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados da revisão bibliográfica, conclui-se que o câncer de mama, por sua alta incidência e pelos tratamentos frequentemente invasivos, causa impactos psicossociais significativos na vida das mulheres. Essas repercussões se manifestam, sobretudo, por meio de alterações na imagem corporal, na sexualidade, e pelo aumento da vulnerabilidade emocional, com maior risco de ansiedade e depressão. A análise evidenciou ainda que a enfermagem exerce um papel central no cuidado integral à paciente oncológica, oferecendo não apenas suporte clínico, mas também orientação sobre o autocuidado e encaminhamento para o apoio emocional e psicológico. Nesse contexto, o enfrentamento do câncer de mama exige mais do que intervenções médicas: requer o fortalecimento de políticas públicas que ampliem o acesso aos serviços de saúde e valorizem o trabalho das equipes multiprofissionais, assegurando uma assistência humanizada, que promova a dignidade, o acolhimento e o bem-estar integral das mulheres em tratamento.

Referências

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA (COREN-RO). Enfermagem tem papel essencial na prevenção ao câncer de mama. Porto Velho, 2023. Disponível em: <https://www.coren-ro.org.br/enfermagem-tem-papel-essencial-no-combate-ao-cancer-de-mama/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de mama. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 10 nov. 2025.

v. 55 n. 3 (2009): jul./ago./set. | Revista Brasileira de Cancerologia

INCA lança livro para auxiliar gestores no controle do câncer de mama no Brasil — Instituto Nacional de Câncer - INCA